

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; OSBORNE, Renata; FETZNER, Andréa
Rosana; FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de.

OS CONTEÚDOS DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

The Contents of Physical Education Curriculum

Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior

Instituto Benjamin Constant/UNIRIO¹

Renata Osborne

Universidade Salgado de Oliveira²

Andréa Rosana Fetzner

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro³

Alfredo Gomes de Faria Junior (*in memorian*)

Universidade Salgado de Oliveira⁴

Resumo

A Educação Física Escolar tem se configurado como uma área de saber ampla e polissêmica, gerando por um lado uma riqueza de possibilidades e por outro uma dificuldade de abordá-la na escola. Este estudo apresenta um recorte da pesquisa bibliográfica realizada como parte da dissertação intitulada “A construção social dos conteúdos da Educação Física Escolar: análise de uma proposta curricular pública”, defendida em 2015. O objetivo deste artigo consiste em apresentar o que foi discutido sobre os conteúdos da educação física escolar no cenário acadêmico entre janeiro de 2008 e setembro de 2013 em oito periódicos pesquisados. Após a análise dos dados podemos dizer que os conteúdos de Educação Física ainda carecem de sistematização na escola, e o conteúdo mais desenvolvido é o esporte, o que os autores criticam ao defenderem o desenvolvimento de conteúdos que têm sido trabalhados em segundo plano tais como as lutas, atividades alternativas e expressivas. Concluímos que o professor deve refletir criticamente sobre os possíveis conteúdos a serem desenvolvidos no contexto escolar, considerando os interesses, características e necessidades de seus alunos.

Palavras-chave: Conteúdos; Educação Física Escolar; Currículo.

¹ Doutorando em Educação na UNIRIO. afjr18@hotmail.com. Professor do Instituto Benjamin Constant.

² Doutora em Liderança Educacional pela Universidade Florida Atlantic, nos Estados Unidos. rerafadeo@gmail.com. Professora do Mestrado em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira.

³ Pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). akruquol@uol.com.br. Professora associada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado/PPGEDU.

⁴ Pós-Doutor pela *University of London Institute of Education*, Doutor em Educação Física pela *Université Libre de Bruxelles*. fariajor37@gmail.com. Foi professor de Metodologia da Pesquisa do Curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física tendo sido o primeiro coordenador deste Curso, da UNIVERSO. Recebeu o título de Doutor *honoris causa* pela Universidade do Porto. *In Memoriam*.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 02-23.

Recebido em: 28/08/2018

Publicado em: 19/08/2019

Abstract

School Physical Education has been configured as a broad and polysemic area of knowledge, generating in one hand a wealth of possibilities and on the other a difficulty in approaching it in school. This study presents part of the bibliographical research carried out in the dissertation entitled "The social construction of the contents of Physical School Education: analysis of a public curricular proposal", defended in 2015. The aim of this article was to investigate what has been discussed about the contents of School Physical Education in academic articles published between January 2008 and September 2013 in eight periodicals. After analyzing the data we can say that the contents of Physical Education still lack systematization and the content sport is currently the most developed in schools, which the authors surveyed criticize, advocating the development of contents that have been relegated to the background such as martial arts and alternative and expressive activities. We conclude that the teacher must critically reflect on the possible contents to be developed in the school context, considering the interests, characteristics and needs of students.

Keywords: Contents; Physical Education; Curriculum.

INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) enquanto disciplina escolar é atualmente uma realidade em vários países. O termo foi gestado em uma época onde predominava uma visão fragmentada do ser humano. Segundo Betti e Zuliani (2002), EF é uma expressão que surge no século XVIII em obras de filósofos que pensavam a educação. Em um contexto de mudanças e transformações na Europa no final do século XVIII, em que a burguesia se tornou classe dominante e o proletário classe dominada, surgiu “a Educação Física, enquanto prática sistematizada e institucionalizada na forma de educação escolarizada [...]” (NUNES; RÚBIO, 2008, p. 58).

No Brasil, a EF inicia sua história oficial na escola através da Reforma Couto Ferraz em 1851 (CANTARINO FILHO, 1982 apud BETTI, 1991), porém “A partir de sucessivas reformas na educação, a EF foi lentamente incluída nos currículos de alguns Estados da Federação e se tornou obrigatória em todo o país no final dos anos 1930” (NUNES; RÚBIO, 2008, p. 59). Segundo Impolcetto e colaboradores (2013, p. 267) no início, o conteúdo predominante na EFE era “[...] relacionado à saúde e formação de hábitos de higiene dos alunos”. Inicialmente chamada de ginástica, a disciplina limitava-se a conteúdos próprios desta prática. Dentre os



CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; OSBORNE, Renata; FETZNER, Andréa Rosana; FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de.

conteúdos trabalhados no período tradicional da EFE “[...] destacaram-se a ginástica sueca, alemã e posteriormente a francesa na higienista e militarista, e os esportes, em suas diversas manifestações, na esportivista”. (DARIDO; SANCHES, 2005 apud SILVA; DAGOSTIN; NUNEZ, 2009, p. 593). Em 1930 passam a predominar os métodos ginásticos europeus (sueco, alemão e francês). Na década de 1950 os esportes ganham espaço na EFE, e em 1970 passam a ser o conteúdo hegemônico da disciplina, sendo os mais desenvolvidos mesmo depois do surgimento de novas abordagens na década de 80 (IMPOLCETTO et al., 2013).

Com o passar dos anos a disciplina ampliou seus conteúdos conforme as funções e objetivos políticos de determinada época, que influenciavam diretamente a disciplina na escola. Os movimentos ginásticos que predominavam nas aulas de EFE no início de sua introdução na escola, atualmente, limitam-se “[...] ao ‘aquecimento’, às atividades preparatórias pré-desportivas ou recreativas e aos alongamentos como finalizações das aulas” (PEREIRA et al., 2010, p. 211). Nesse sentido, novos conteúdos foram sendo incorporados ao currículo da disciplina como os jogos introduzidos pelo movimento da Escola Nova (NUNES; RÚBIO, 2008) e os esportes introduzidos pelo Método Desportivo Generalizado (MDG). Na década de 70 e 80 surgem novas abordagens da EFE contrapondo-se ao modelo tradicional, com princípios e objetivos distintos. Silva, Dagostin e Nunez (2009) afirmam que novos conteúdos são propostos com o surgimento das novas abordagens em um período chamado de renovador. Os autores expõem os conteúdos de cada abordagem em um quadro demonstrativo da seguinte forma: Psicomotricidade (Conceitos funcionais e Conceitos relacionais); Desenvolvimentista (Habilidades motoras fundamentais, Habilidades motoras especializadas, Jogo, Esporte, Dança); Construtivista (Jogos e brincadeiras tradicionais, Jogos simbólicos, Jogos de regras, Jogos de construção); Saúde Renovada (Exercícios físicos Esportes, Aptidão Física); Crítico-Superadora (Jogo, Esporte, Dança, Ginástica); Crítico-Emancipatória (Esportes coletivos e individuais); Sistêmica (Jogo, Esporte, Dança, Ginástica) e Jogos cooperativos (Jogos cooperativos) (SILVA; DAGOSTIN; NUNEZ, 2009, p. 593).

Como verificamos a disciplina valorizava determinados conteúdos, e com o passar dos anos, influenciada pelas questões políticas, econômicas e sociais, foi

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 02-23.

Recebido em: 28/08/2018

Publicado em: 19/08/2019

ampliando e modificando seus conteúdos. Passou pelos movimentos ginásticos, pelos jogos e esportes até ser significativamente ampliada com a cultura corporal, que se refere a diversas manifestações corporais e culturais que envolvem o movimento humano (SOARES et al., 1992).

Podemos dizer que, atualmente, a EFE conta com uma imensa variedade de conteúdos culturais tais como, os conhecimentos do corpo em movimento criados, cultivados e recriados pelo homem como a dança, as lutas, as atividades rítmicas e expressivas, os jogos e brincadeiras entre outros. Há também conteúdos que possibilitam explicações científicas sobre as transformações do corpo em movimento, seu crescimento e desenvolvimento durante a vida, os efeitos metabólicos antes, durante e após as atividades físicas, conhecimentos como a fisiologia, a anatomia, a biomecânica, a antropometria e a cinesiologia, que pertencem a uma cultura científica oriunda de pesquisas acadêmicas. A cultura aqui pensada de forma dinâmica, como produção de sentidos, de práticas e significados, como criação, como trabalho e ressignificação (SILVA, 2006).

Algumas pessoas podem pensar que os conhecimentos de cunho científico são pertinentes apenas aos professores para aplicar e desenvolver as atividades físicas com seus alunos, porém, esses conhecimentos são indispensáveis para entender as transformações corporais e para realizar as atividades físicas de forma segura e correta. Portanto, o desenvolvimento dos mesmos com os alunos é importante para que tenham autonomia e independência em seu cotidiano fora da escola.



CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; OSBORNE, Renata; FETZNER, Andréa Rosana; FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de.

Diante das discussões sobre quais são os conteúdos da EFE, o currículo da área tem sido enriquecido, promovendo a reflexão sobre as várias possibilidades nas aulas de EF na escola. O que antes se restringia a movimentos ginásticos, hoje conta com uma imensa variedade de conteúdos como jogos, lutas, danças, ginásticas, esportes, entre outros tão variados e abrangentes que nem mesmo o professor de EF consegue ter o domínio de todos. Segundo Neira e Rúbio (2008) os professores não possuem formação para trabalhar nos diferentes campos, o que exige a realização de cursos e especializações que ajudem sua formação. Em suas palavras

[...] a formação do profissional de Educação Física não consegue contemplar uma área de atuação, pois esta está cada vez mais ampla e polissêmica. O professor de Educação Física atua em vários campos, cada qual com sentidos diversos (escolas, academias, clubes, hotéis, terceira idade etc.) e currículos diferentes (NEIRA; RÚBIO, 2008, p.65).

A EFE deixa de ter uma única identidade dominante e passa a configurar diferentes práticas dependendo do nível de ensino, região, abordagem pedagógica adotada, público alvo, espaço físico etc. Essa variedade de possibilidades ampliou consideravelmente o currículo da EFE. Se por um lado esta pluralidade de conteúdos demonstra uma riqueza de sentidos, por outro lado gera algumas inquietações: quais os conteúdos que devemos trabalhar nas aulas de EFE? Quais são os critérios de seleção que devemos utilizar na escolha dos mesmos? Quais atores do processo pedagógico devem decidir sobre os conteúdos a serem desenvolvidos?

Diante das indagações supracitadas, escolheu-se como objetivo desta pesquisa analisar as discussões que se estabelecem no cenário acadêmico, da área em questão, sobre os conteúdos no currículo da EFE.

CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O estudo em questão, de perspectiva qualitativa, consiste num recorte de uma pesquisa bibliográfica, que compõe um dos capítulos da dissertação⁵ defendida em 2015. Conforme Moreira e Caleffe (2008, p. 74) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de artigos e livros científicos”.

A pesquisa foi realizada em oito periódicos de diferentes regiões do país: Pensar a Prática, Motriz, Movimento, Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esportes/Universidade de São Paulo (USP), Revista da Educação Física/Universidade Estadual do Maringá (UEM) e Currículo sem Fronteiras. Tais periódicos foram escolhidos por serem da área da Educação Física, classificados com Qualis-CAPES superior a B4 e por considerarmos de grande influência na área. A revista Currículo sem Fronteiras foi a única revista não específica de Educação Física, mas por ter intensa publicações na temática do currículo e conteúdos compôs um dos oito periódicos pesquisados. Foram selecionados 39 estudos publicados que abordam o tema currículo e conteúdo da Educação Física. O campo de busca foi o ambiente virtual das revistas e os estudos foram selecionados com base na leitura de seus títulos e resumos. Todos os trabalhos que discutiam currículo, propostas curriculares ou conteúdos da EFE foram selecionados. A Tabela 1 mostra o quantitativo de publicações selecionadas após a busca realizada nos oito periódicos supracitados.

Tabela 1 - Resultado da busca nos periódicos

REVISTAS	ANO DE PUBLICAÇÃO						Total
	2008	2009	2010	2011	2012	até 9/13	
Motriz	0	2	1	1	1	1	6
Movimento	1	1	0	1	1	2	6
Pensar a Prática	2	0	1	2	1	2	8
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte/USP	0	1	1	0	1	0	3
Currículo sem Fronteiras	1	0	0	0	0	0	1
Revista de Educação Física/UEM	1	1	2	1	1	0	6
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	0	0	0	3	1	0	4

⁵ Dissertação intitulada “A construção social do currículo da Educação Física Escolar: análise de uma proposta curricular pública”, defendida em 2015, no programa de Mestrado em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira.



**CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; OSBORNE, Renata; FETZNER, Andréa
Rosana; FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de.**

Revista Mackenzie de Educação Física e esportes	1	3	0	1	0	0	5
Total de artigos catalogados e analisados	6	8	5	9	6	5	39

Fonte: Elaborado pelo autor

Os 39 trabalhos selecionados discutem os conteúdos e o currículo da EFE no ensino básico. Para análise e discussão dos dados coletados, os estudos selecionados foram categorizados em dois grupos e na sequência subgrupos. A Tabela 2 mostra as categorias de análise dos trabalhos selecionados e a quantidade de estudos agrupados em cada uma.

Tabela 2 - Categorias de análise

CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE	QUANTITATIVO DE TRABALHOS
3.1 Currículo, propostas e documentos curriculares da Educação Física	17
3.1.1 Propostas e referenciais de algumas regiões	10
3.1.2 Reflexões curriculares: a contribuição de alguns autores	7
3.2 Os conteúdos do currículo da Educação Física escolar no ensino básico	22
3.2.1 As dimensões dos conteúdos na EFE	6
3.2.2 Em defesa de um conteúdo no currículo da EFE	7
3.2.3 Questões e reflexões gerais sobre os conteúdos da EFE	9

Fonte: Elaborado pelo autor

Apresentaremos, então, os dados de duas⁶ das subcategorias citadas na Tabela 2, que abordam os conteúdos da Educação Física no ensino básico: a) Questões e reflexões gerais sobre os conteúdos da EFE; e b) Em defesa de um conteúdo no currículo da EFE. A escolha dessas duas subcategorias se justifica por serem as duas que mais se assemelham na discussão dos conteúdos. Para análise dos dados escolhemos trabalhar com princípios gerais de análise tais como redução ou condensação dos dados (MILES; HUBERMAN, 1994) e trabalhar com categorias abrangentes antes da coleta, e categorias mais específicas (GOMES, 2002) que emergiram dos textos coletados.

QUESTÕES E REFLEXÕES GERAIS SOBRE OS CONTEÚDOS DA EFE

⁶ Será apresentada a discussão dos dados de apenas duas subcategorias da pesquisa bibliográfica por uma questão de formatação da revista. Os demais dados serão apresentados em publicações futuras. A pesquisa completa pode ser encontrada no banco de dissertação da CAPES.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 02-23.

Recebido em: 28/08/2018

Publicado em: 19/08/2019

Pensar em conteúdos é pensar em currículo, em avaliação da aprendizagem, em estratégias didáticas, nas necessidades dos alunos. É pensar e repensar a concepção de Educação Física e de escola. Ao selecionarmos os conteúdos na construção curricular estaremos direcionando parte do aprendizado de nossos alunos, o que torna tal momento um dos mais importantes na construção de uma escola democrática e participativa. Os alunos terem voz neste processo é fundamental para torná-los ativos e atuantes no processo de formação escolar. O termo conteúdo geralmente é utilizado para expressar os conhecimentos que irão compor o currículo e que deveremos aprender. Para Zabala (1998, p. 30) “devemos nos desprender desta leitura restrita do termo ‘conteúdo’ e entendê-lo como tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as aprendizagens cognitivas [...]”. Neste sentido, o autor entende que todo conhecimento que desenvolva capacidades afetivas, motoras de inserção social e relação interpessoal serão conteúdos de aprendizagens (ZABALA, 1998). Interessante salientar que os conteúdos aqui não foram tratados conforme sua tipologia (conceitual, procedimental e atitudinal) proposta por Coll e colaboradores (2000), mas cabe ressaltar a importância de tal entendimento nas dimensões do conhecimento.

A EFE possui uma ampla possibilidade de conteúdos a serem trabalhados nas aulas. Nesse sentido, buscaremos apresentar, a partir dos estudos analisados, quais são os conteúdos mais desenvolvidos nas aulas de EFE.

No estudo realizado por Silva, Dagostin e Nunez (2009, p. 596), os autores constataram que o futsal foi o conteúdo que mais predominou nas aulas de EF, enquanto “a dança e as lutas mostraram-se inexistentes na ação pedagógica dos professores avaliados”. Os autores expõem pesquisas realizadas em diferentes regiões do país como Osasco-SP, Londrina-PR, Barueri-SP, São Paulo-SP, Maringá-PR, Palhoça-SP e Campinas-SP em que o esporte é o conteúdo predominante nas aulas de EF. Pereira e colaboradores (2010) apontam em sua pesquisa que o esporte recreativo é hegemônico.

Fortes e colaboradores (2012) ao investigarem os conteúdos e ações dos professores de EF constataram, que a maioria das aulas foi em formato de aulas livres, e que é baixa a participação dos professores de EF nas aulas. Os autores



classificaram os conteúdos em teóricos (conhecimentos sobre aptidão física e outros conhecimentos relacionados à EF) e práticos (desenvolvimento da aptidão física, prática de habilidades, jogos livres, jogos estruturados). Segundo os autores os conteúdos teóricos trabalhados que mais se destacaram foram

[...] o futsal (4,1%), o handebol (20,8%), o voleibol (16,6%), benefícios do exercício físico para saúde (16,6%), basquete (8,3%), noções de primeiros socorros (4,1%), musculação (4,1%), coordenação motora (4,1%), acidente vascular cerebral (4,1%) e relação entre atividade física e frequência cardíaca (4,1%) (FORTES et al., 2012, p. 74).

Os autores constataram que o esporte é o conteúdo principal nas aulas reforçando a predominância das modalidades esportivas entre os demais conteúdos da EFE. Entre os conteúdos práticos trabalhados destacaram-se

[...] o futsal (31,4%), voleibol (24,3%), basquete (19,9%); handebol (8,4%) e futebol (7,4%). Com um percentual de 0,5% cada, conteúdos como ginástica, coordenação motora, musculação e brincadeiras lúdicas foram pouco observados nas aulas (FORTES et al., 2012, p. 74).

França e Freire (2009) para investigar os conteúdos propostos por professores a alunos do 6.º ao 9.º ano do ensino fundamental, aplicaram questionários de múltipla escolha a 20 professores de EFE. Os questionários dividiam os conteúdos da Educação Física em nove blocos e os professores deveriam marcar quais conteúdos desenvolviam em suas aulas. Os blocos foram divididos em: 1) Aspectos biofísicos da Educação Física e do Esporte (aparelho locomotor, aparelho cardiorrespiratório, metabolismo, prevenção de doenças, aptidão física, riscos, emagrecimento, exercício aeróbio, exercício anaeróbio, hidratação, doping, alongamento, lesões, roupas e calçados); 2) Aspectos psicológicos da Educação Física e do Esporte (medo, ansiedade, motivação, vergonha, liderança, autoestima, prazer e depressão); 3) Aspectos Socioculturais da Educação Física e do Esporte (história das modalidades esportivas, história dos jogos olímpicos, estética, mídia, política, discriminação, criatividade, violência, cooperação, competição, lazer, disciplina, sexualidade e meio ambiente); 4) Lutas (capacidades físicas, habilidades físicas, filosofia e regras da capoeira, do judô e do caratê); 5) Ritmo e expressão (parlendas, criação de coreografias, dança folclórica, dança moderna, expressão corporal, dança de salão, balé e atividades rítmicas); 6) Modalidades esportivas (habilidades motoras, capacidades físicas, tática e regras

do futebol, do voleibol, do handebol, do basquetebol e do atletismo); 7) Ginástica (capacidades físicas, habilidades motoras, criação de séries e regras da ginástica geral, da ginástica artística e da ginástica rítmica, além de acrobacias, equilíbrios, saltos e giros); 8) Jogos (competitivos, pré-desportivos, cooperativos e populares); e 9) Condicionamento físico (testes, formas de treinamento, exercícios e conceitos de força, de flexibilidade, de coordenação, de agilidade, de velocidade e de resistência aeróbia e anaeróbia). (FRANÇA; FREIRE, 2009).

Os autores, como nas demais pesquisas, constataram a predominância das modalidades esportivas entre os demais conteúdos. No bloco de aspectos socioculturais da Educação Física e esportes, o conteúdo cooperação foi o mais selecionado pelos professores, e no bloco Jogos, os competitivos foram os mais selecionados, com 90%, enquanto os cooperativos ficaram com 80%. Diante de tantos conteúdos, apenas o balé não foi selecionado por nenhum dos vinte professores.

A pesquisa de França e Freire (2009) contribui para evidenciar a amplitude do currículo da EFE. Apesar de muitas pesquisas ainda constatarem a primazia do esporte nas aulas de EF, o estudo demonstra que os professores participantes reconhecem a variedade de conteúdos possíveis, que integram o currículo da EFE, pois mesmo que os vinte professores não tenham marcado todos os conteúdos, ainda assim, com exceção do balé, todos os conteúdos foram selecionados por algum professor.

Outra pesquisa interessante é a de Matos e colaboradores (2013), que ao analisarem os indicadores bibliométricos das produções acadêmicas sobre os conteúdos da EFE em periódicos entre os anos de 1981 e 2010, constataram que, a maior parte da produção referente a conteúdos ocorreu entre 2001 e 2010 com 71% (103 trabalhos) dos trabalhos selecionados pelos autores. “Dos trabalhos analisados, 42 tratam sobre Esportes (29%), 32 sobre Jogos e Brincadeiras (22%), 25 Dança (17%), 16 Ginástica (11%), 4 Capoeira (3%), 3 Lutas (2%) e 24 abordam vários Conteúdos (16%)” (p. 131), o que evidencia a primazia do esporte perante os demais conteúdos não só na escola, mas também no cenário acadêmico, o que possivelmente pode ser um fator de influência além da mídia e outros sobre os conteúdos desenvolvidos nas escolas pelos professores.



EM DEFESA DE UM CONTEÚDO NO CURRÍCULO DA EFE

Considerando o currículo um campo de lutas e disputas (SILVA, 2011) e a imensa pluralidade de conteúdos que a EFE abrange, podemos dizer que muitos conteúdos da disciplina deixam de ser desenvolvidos em prol de outros. Na busca de esclarecer e apresentar a importância de desenvolver alguns conteúdos no currículo da EFE, alguns autores realizaram estudos e pesquisas que propiciaram a reflexão sobre conteúdos. Nesse sentido, a seguir apresentaremos tais estudos e discussões sobre conteúdos específicos.

Dentre esses estudos, Impolcetto e colaboradores (2013) apontam a necessidade de se desenvolver as práticas corporais alternativas (PCA), em uma abordagem educativa e pedagógica, como conteúdo da EFE, sendo desenvolvido nas três dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal). Considera as PCA como integrantes da cultura corporal e apresenta uma proposta de classificação das PCA para o desenvolvimento das mesmas enquanto conteúdo da EFE de 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental I. Os autores dividem alguns temas para cada ano de escolaridade visando desenvolver os mesmos de forma progressiva com as vivências e conhecimentos do alunado. Os temas são:

a) A criança e o autoconhecimento: as partes do corpo; A criança e o autoconhecimento: a respiração (Primeiro ano); b) A criança e o autoconhecimento: os sentidos; A criança e o outro: o espaço social e as relações humanas (Segundo ano); c) A criança e o outro: o espaço pessoal e o espaço social (Terceiro ano); d) A criança e o meio ambiente; A criança, o meio ambiente e a sensibilização dos sentidos (Quarto ano); e) O conceito de práticas corporais alternativas; Práticas corporais alternativas orientais e ocidentais: possibilidades para as aulas de Educação Física (Quinto ano). (IMPOLCETTO et al., 2013, p.278).

Os autores acreditam na ideia de proporcionar aos alunos o maior número de variadas vivências possíveis com os conteúdos da cultura corporal, defendendo também as PCA como conteúdo da EFE.

Volp (2010), por sua vez, defende a dança na escola. Cita o estatuto da criança e do adolescente – ECA (1990) e a declaração dos direitos humanos (1948), que defendem o direito à cultura e à educação. A autora admite que são inúmeras as manifestações de dança e que “[...] não há como inserir todas no calendário escolar” (VOLP, 2010, p. 217), mas não podemos nos restringir apenas a uma forma

de manifestação da dança. Aconselha o desenvolvimento da dança de salão na escola, que segundo a autora envolve

[...] técnica de postura (para que cada um possa carregar o seu próprio corpo e organizar-se em função do outro); de execução de passos (cada ritmo tem suas próprias características expostas nos passos); de conduzir e ser conduzida (para que a sensibilidade e a percepção dos próprios movimentos e dos movimentos do outro possa ser compreendida); percepção rítmica (para que os movimentos possam harmonizar-se à música) (Volp, 1994); história de cada ritmo e sua evolução (para análise da cultura de origem); apreciação de danças (para desenvolver apreciação e criticidade); etiqueta de salão (conjunto de comportamentos éticos com o objetivo de permitir que todos dançam num salão); criação em dança (oportunidades para criação de passos e deslocamentos) (VOLP, 2010, p. 218).

A autora ainda discutiu a questão da formação dos professores de dança e aborda a dança desportiva junto à confederação brasileira de dança desportiva, que tem buscado a ampliação desta prática no Brasil. A esportivização da dança, assim como outros movimentos culturais como a capoeira é uma questão importante a ser debatida e refletida com os alunos. Quais os interesses de tal movimento? Qual a importância? Quais as influências? Será que a esportivização das danças interfere em seu desenvolvimento na escola?

Verificamos até aqui que o esporte é o conteúdo predominante nas aulas de EFE, mas por que será que isso parece soar negativo? As práticas corporais precisam ser esportivizadas para serem melhor desenvolvidas, valorizadas e mais praticadas na sociedade?

Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012) acreditam que o esporte enquanto conteúdo da EFE não é o problema, mas como ele é desenvolvido. Segundo os autores o esporte deve ser desnaturalizado enquanto conteúdo da EFE e “[...] interpretado como parte de uma realidade cultural e social permanentemente dinâmica e provisória” (CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012, p. 71).

Os autores descreveram, em um estudo de caso, a metodologia de um professor que se pauta na Pedagogia de intenções táticas e na estrutura organizacional dos referenciais curriculares do Rio Grande do Sul, que apresentam o sentido transversal (saberes corporais e conceituais) e longitudinal (proposta de progressão). Apresentaram a “apostila do estudante” organizada pelo professor participante de sua pesquisa para desenvolver os saberes conceituais com seus alunos através de estudos e pesquisas. A apostila serve como apoio didático na



construção do conhecimento dos alunos e nos remetem à reflexão sobre o material didático da EFE. Será que se resumem apenas aos materiais esportivos? A “apostila do estudante” criada pelo professor participante da pesquisa de Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012) é um artifício que muitos professores utilizam. Muitos professores de EF na busca de legitimar a sua prática buscam desenvolver conteúdos além da prática, mas têm dificuldades em encontrar materiais didáticos conceituais de apoio. Por causa da dificuldade e necessidade, muitos professores criam seus próprios materiais didáticos. Essa falta de materiais para se desenvolver conteúdos conceituais na EFE expõe uma lacuna na área, que necessita de investimentos. Mostra que até as editoras, empresas que buscam a venda, não investem nesse campo por talvez acharem que a EFE é meramente prática. Talvez esse problema seja suprido quando a EFE se legitimar e for respeitada como componente curricular não só na escola, mas na sociedade.

Voltando aos estudos investigados, Neira (2008) defende a ideia da cultura corporal popular como conteúdo integrante do currículo multicultural da EFE. Diante das diferentes culturas existentes na escola, o autor acredita que a mesma deve adaptar seu currículo às diferentes culturas que acolhe. Assim como, “a rigor, o Estado deve criar condições para que as diferentes heranças culturais tenham seu espaço no currículo da escola [...]” (NEIRA, 2008, p.81). Através do diálogo com os alunos e outros membros da comunidade escolar o autor expõe formas de desenvolver a cultura corporal popular, como o encontro com alguns familiares de alunos que contam um pouco de sua vivência, que reflete a cultura corporal local.

Neira (2009) em outro estudo também defende que o jogo seja tratado como patrimônio e como conteúdo cultural da EFE. Acredita que o professor não deve ser o mentor do jogo, mas problematizá-lo junto às crianças. Defende um currículo culturalmente orientado, que desnaturaliza e questiona as formas naturais e acabadas de jogo da EFE. Entende o jogo como um evento social, não podendo ser desenvolvido fora do contexto do aluno.

Retondar (2011) defende o jogo como conteúdo da EFE na perspectiva do imaginário social. O jogo não apenas como um meio, mas como um fim em si mesmo. O autor busca uma reflexão do jogo enquanto conteúdo “considerando-o a partir de seus pressupostos simbólico, mítico e estético” (RETONDAR, 2011, p. 416).

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 02-23.

Recebido em: 28/08/2018

Publicado em: 19/08/2019

Traz-nos a discussão do significado do símbolo e do signo no jogo. Fala do conteúdo mítico referindo-se a Apolo e Dionísio. Segundo o autor

A dimensão apolínea no jogo se manifesta quando da conduta do jogador pelo autocontrole em administrar a emoção de jogar, de driblar, de superar e de se autossuperar, considerando os limites e as possibilidades impostas pelas regras do jogo” (RETONDAR, 2011, p. 419).

E “a gratuidade plena durante o jogo, a alegria de jogar pelo simples prazer de jogar, a expansividade e a evasão da vida real durante o jogo é a presença marcante do espírito dionisíaco dentro do jogo” (RETONDAR, 2011, 420). Ao abordar o conteúdo estético nos diz que:

O jogo, ao ser apropriado esteticamente, permite ao aluno, no plano do sensível, satisfazê-lo e remetê-lo a muitos outros sentimentos que ele é capaz de descrever, ainda que parcialmente. Ao mesmo tempo, no plano do inteligível ele se sente transportado para um novo mundo onde sua ação não se limita a um mero cumprimento de regras e de gestos pré-determinados, mas os transcende na direção também do indizível [...] (RETONDAR, 2011, p. 423).

O autor discute o jogo em uma abordagem interdisciplinar do imaginário social considerando as dimensões: simbólica, mítica e estética. Remete-nos a outras questões e reflexões tão importantes quanto as sócio-históricas e políticas que tanto são referenciadas por diferentes autores.

Outro conteúdo da EF não menos importante, mas pouco desenvolvido, é a educação postural. Candotti, Rohr e Noll (2011) em seu estudo investigaram se a educação postural é contemplada como conteúdo da EFE no ensino fundamental II da cidade de Montenegro/RS. Os autores apresentaram pesquisas como as de Santos e colaboradores (2009), Shehab e Jarallah (2005), Detsch e colaboradores (2007) e Detsch e Candotti (2001), que evidenciaram problemas posturais e de dores lombares em um grande número de escolares.

Os dados das pesquisas apresentadas exaltam a importância de se desenvolver a educação postural nas aulas de EFE. O estudo de Candotti, Rohr e Noll (2011) limitado a um questionário contendo 19 questões (uma aberta e dezoito fechadas) foi respondido por vinte e dois professores distribuídos em 18 escolas da cidade de Montenegro/RS. Dentre os resultados encontrados, os autores constataram que dos 22 professores, 11 não cursaram na graduação a disciplina



CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; OSBORNE, Renata; FETZNER, Andréa Rosana; FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de.

que trabalhava a educação postural, o que pode ajudar a explicar porque apenas 63,6% dos professores participantes da pesquisa sentem-se aptos a desenvolver esse conteúdo nas aulas de EFE. Outro resultado interessante é o percentual de professores que desenvolvem a educação postural, “[...] 90,9% (=20) dos professores consideram importante ensinar e praticar a educação postural com os alunos, mas apenas 13,6% (=3) trabalham este conteúdo específico em suas aulas” (CANDOTTI; ROHR; NOLL, 2011, p. 68).

Pode-se perceber com os dados apresentados que as práticas corporais alternativas, as danças, os jogos, os esportes, a educação postural e tantos outros conteúdos que contemplam a EFE têm sua parcela de importância e contribuição na formação do educando. Por inúmeras questões como a falta de estrutura, tempo, formação específica, materiais didáticos, entre outras, muitos conteúdos deixam de ser desenvolvidos na EFE, porém o pouco tempo destinado às aulas de EF é o principal fator de exclusão de alguns conteúdos. Se um professor de EF se limitasse a desenvolver apenas esportes em suas aulas, no decorrer de todo o ensino fundamental, ainda assim deixaria de trabalhar todas as modalidades esportivas com excelência, pois cada esporte demandaria um tempo de aprendizado sobre sua história, regras, técnicas, fundamentos e questões políticas e sociais. Então, como saber quais conteúdos devemos trabalhar nas aulas de EFE?

A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Por conta das aulas de EFE terem sido restringidas durante muitos anos à prática de atividades físicas, a EF, diferente das demais disciplinas do currículo escolar não sistematizou seus conteúdos em materiais didáticos de apoio como o livro didático. As demais disciplinas seguem uma tradição em que determinado conteúdo deve ser aprendido em determinada série, realizando uma progressão dos conteúdos conforme o nível de ensino. Esta tradição está tão enraizada na educação brasileira que cada ano de ensino possui diferentes livros didáticos com os conteúdos próprios de serem aprendidos especificamente naquele ano. Poucos são os professores que não seguem esta tradição e não se utilizam dos livros.

Sistematizar os conteúdos faz parte da construção do currículo da EFE e nos remete a questões como quais são os critérios de seleção dos conteúdos? Quais

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 02-23.

Recebido em: 28/08/2018

Publicado em: 19/08/2019

são os conteúdos e sua lógica de sistematização no currículo? “[...] a especificidade de um componente curricular está no que se ensina e se aprende, ou seja, nos conteúdos. Ele nos oferece elementos para pensarmos a respeito de como tem se constituído as identidades da Educação Física no contexto escolar” (MATOS et al., 2013, p. 143). A partir dos conteúdos selecionados e sistematizados no currículo, o mesmo esboça um ideal de formação, uma identidade. Entender as relações de poder entre os próprios conteúdos da EFE é de extrema importância para sistematizar o conhecimento de forma crítica no currículo.

Rufino e Darido (2011) ao investigarem a separação dos conteúdos lutas dos esportes constataram que a separação desses dois conteúdos é realizada de forma a garantir o desenvolvimento do conteúdo lutas pelos professores. Possivelmente se as lutas fossem classificadas como esporte, as modalidades esportivas coletivas e mais conhecidas abafariam as lutas, que possivelmente não seriam desenvolvidas nas aulas e sim esquecidas.

Essa questão nos remete à importância da construção curricular e do planejamento dos professores. Geralmente entendido como um guia do que será desenvolvido pelo professor, o currículo não pode deixar de explicitar todos os temas e conteúdos que serão desenvolvidos. Quando no currículo aparece o termo esporte ou jogos esportivos é interessante que a modalidade esportiva seja explicitada, pois do contrário, as modalidades coletivas como futebol, voleibol, handebol e basquetebol tendem a sobressair e se repetir sobre as demais.

Ao investigarem as lutas, Rufino e Darido (2011) afirmam que algumas ainda resistem à esportivização, como a capoeira, e que a principal especificidade que as distinguem das demais modalidades esportivas é: “[...] o enfrentamento físico direto com um adversário ou oponente” (p. 11).

Essas questões de separação de conteúdos, suas explicações e seus critérios fazem parte da sistematização dos conteúdos que integram o currículo e são de fundamental importância para que o currículo não seja construído a partir de fragmentações de conteúdos de formas simplistas sem uma ordem lógica e coerente.

Kawashima, Souza e Ferreira (2009, p. 458) entendem que “[...] sistematizar os conteúdos da Educação Física escolar nada mais é do que organizá-los de modo



coerente com cada nível de ensino”. As autoras afirmam que a EF não possui critérios claros, sobre a sistematização dos conteúdos na organização curricular. E acreditam que “[...] a sistematização dos conteúdos pode contribuir para torná-la mais próxima da dinâmica da cultura escolar e assim contribuir para o seu reconhecimento entre os docentes, alunos, diretores, coordenadores, pais” (KAWASHIMA; SOUZA; FERREIRA, 2009, p. 458).

A sistematização dos conteúdos faz parte do processo de construção do currículo da disciplina e deve ser norteado por princípios coerentes com as demais ações, teorias e funções do processo pedagógico, como as estratégias de ensino, abordagem pedagógica adotada, avaliação da aprendizagem, objetivos da disciplina, papel social da escola, entre outras questões. Nesse sentido, a sistematização dos conteúdos não obedece a um padrão próprio da disciplina, mas a uma série de fatores, que influenciam e ajudam a compor os conteúdos do currículo da EF.

Marques e Iora (2009) apoiados em Kunz (1991; 1998), Hildebrandt (1986; 2003) e Freitas (2005) acreditam que o objetivo, o conteúdo e o método estão ligados e se influenciam no processo pedagógico. Questionam a forma que tem sido desenvolvido o atletismo na escola e defendem a ideia do desenvolvimento do tema de forma criativa com a resolução de problemas e a encenação pedagógica, visando uma discussão das dimensões do atletismo, não ficando limitado ao desenvolvimento de técnicas e movimentos próprios da modalidade.

Kawashima, Souza e Ferreira (2009) apresentaram diferentes propostas de sistematização dos conteúdos como a de Freire e Scaglia (2003), Paes (2002), PCN (1997), e a Crítico-Superadora (1992), além da sua própria proposta pautada nas dimensões dos conteúdos. As diferentes sistematizações dos conteúdos apresentadas pelas autoras ajudam a constatar a pluralidade de pensamentos e visões de EF.

A sistematização dos conteúdos do currículo da EF está diretamente ligada à concepção de educação do professor. Sistematizar os conteúdos não se restringe a organizá-los em sequência em um currículo prescrito, mas a repensar toda a estrutura organizacional da escola e da EF. Nesse sentido, devemos lembrar que os conteúdos não se limitam aos conhecimentos conceituais. A organização da mobília,

dos espaços e tempos escolares influenciam diretamente na construção de significados, valores e atitudes dos alunos, na construção de suas identidades. Qual seria a melhor organização e sistematização dos conteúdos da EF? Organizados em série? Em ciclos? De quais conteúdos estamos falando? Toda teoria Pedagógica é uma teoria curricular (SILVA, 2011), logo, a concepção de EF do professor vai influenciar diretamente as questões curriculares de sua proposta, o que torna o currículo um campo político de lutas e de poder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as pesquisas podemos verificar que a EFE em pleno século XXI ainda sofre com a falta de sistematização dos conteúdos, o que influencia no *status* da disciplina na escola. A sistematização dos conteúdos faz parte do processo de construção do currículo da disciplina que pode e deve ser construído em cada comunidade escolar de acordo com suas especificidades e necessidades. Os critérios de seleção dos conteúdos devem ficar explícitos e coerentes no currículo. Assim como os objetivos, a abordagem pedagógica adotada e o papel social da instituição devem caminhar juntos. O professor ao selecionar os conteúdos deve levar em consideração os aspectos econômicos, culturais, sociais e políticos da comunidade escolar, assim como as características motoras, afetivas e cognoscitivas dos alunos, visando construir um currículo que contemple as reais necessidades de sua escola.

A sistematização por ano de escolaridade também é algo importante de ser salientado. Algumas concepções de EFE, por darem ênfase em desenvolver os aspectos motores dos alunos, sistematizam seus conteúdos nos primeiros anos do ensino fundamental a partir de critérios biológicos. Com o amadurecimento biológico da criança, os conteúdos vão sendo desenvolvidos com uma maior complexidade. Apesar da EFE tradicionalmente ter essa responsabilidade e especificidade de desenvolver o motor, a disciplina não pode se basear apenas em aspectos biológicos na sistematização dos conteúdos. As características culturais, sociais, econômicas e cognoscitivas influenciam o desenvolvimento dos conteúdos da mesma forma dos aspectos biológicos. Talvez a tradição de desenvolver conteúdos motores nos primeiros anos e ampliá-los apenas a partir dos anos finais do ensino



fundamental seja em função da ênfase dada ao motor pela EFE ao longo de seu contexto histórico. É uma questão a ser pensada e refletida pelos professores.

Apesar da imensa variedade de conteúdos possíveis de serem desenvolvidos pela EFE, os professores acabam por privilegiar poucos conteúdos. Os conteúdos da EFE continuam sendo, em sua maioria, as modalidades esportivas. Outros conteúdos têm sido desenvolvidos, mas a ênfase ainda é dada aos esportes, sendo o futsal, o esporte mais presente. Os demais conteúdos como a dança, a ginástica e as lutas, em sua grande maioria, são desenvolvidos em segundo plano. Vários fatores influenciam a escolha dos conteúdos, como a mídia, a falta de estrutura física e materiais didáticos na escola, a formação do professor, os alunos que têm dificuldade em aceitar conteúdos que não sejam as aulas práticas de esportes, entre outros. Porém, por mais complexo que pareça, ainda assim o professor deve proporcionar a experiência e vivência em diferentes práticas corporais, que não se limitam ao esporte. Promover um currículo multicultural e plural é a chance de ampliar os conhecimentos dos alunos através de uma EFE ética, digna e de qualidade.

As pesquisas e estudos apresentados nos mostraram diferentes pontos de vistas sobre os conteúdos da EFE. Quais seriam as necessidades de aprendizado dos alunos? O jogo, a dança, as PCA, a educação postural devem fazer parte do currículo da EFE? Diante de tantos temas e uma infinidade de conteúdos, quais são os importantes e necessários de se desenvolver? Verificamos que todos os conteúdos apresentados aqui têm sua importância e sua justificativa, porém será que os mesmos condizem com a necessidade de aprendizado dos alunos? Possivelmente todos sejam necessários na formação do aluno, mas como desenvolvê-los em um currículo que dispõe de poucos tempos de aula? Os conteúdos são amplos ou o tempo insuficiente? Se a EFE fosse realmente tida como importante e tivesse mais espaço no currículo escolar precisaríamos deixar de desenvolver algum conteúdo? Estas são apenas algumas indagações, que apontam para o fato que o currículo da EFE estar diretamente ligado a todos os processos e movimentos pedagógicos da escola.

Certamente todos os conteúdos da EFE são importantes na formação do aluno. Podemos dizer que com o passar dos anos o currículo da EF se amplia com a

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 02-23.

Recebido em: 28/08/2018

Publicado em: 19/08/2019

chegada e criação de novas práticas corporais. Refletir sobre quais conteúdos desenvolver, quais estratégias utilizar, quais sequências seguir, os métodos, as técnicas fazem parte da responsabilidade do professor, que conduzirá a construção do aprendizado dos alunos. O professor, apesar de esbarrar em limitações do sistema educacional, ainda é o principal mediador do aprendizado dos alunos e deve refletir de forma crítica sobre os possíveis conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de EFE, considerando não só as instalações estruturais da unidade escolar, mas as reais necessidades de aprendizado dos alunos, assim como seus interesses e características físicas e cognitivas.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luis Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

CANDOTTI, Cláudia Tarragô; ROHR, Joice Elisa; NOLL, Matias. A Educação Postural como conteúdo curricular da Educação Física no ensino fundamental II nas escolas da cidade de Montenegro/RS. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 57-77, 2011.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica “inovadora”. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 55-75, 2012.

COLL, César; POZO, Juan Ignacio; SARABIA, Bernabe; VALLS, Enric. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FORTES, Milena de Oliveira; AZEVEDO, Mario Renato; KREMER, Marina Marques; HALLAL, Pedro Curi. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista Educação Física/UEM**, v.23, n.1, p. 69-78, 2012.

FRANÇA, João Fernando Meira; FREIRE, Elisabete dos Santos. Educação Física e currículo: os conteúdos selecionados pelos professores para o ensino fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 89-102, 2009.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, p. 67-80, 2002.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; TERRA, Janaina Demarchi; ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. As práticas corporais alternativas como



CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; OSBORNE, Renata; FETZNER, Andréa

Rosana; FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de.

conteúdo da Educação Física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 267-281, 2013.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; SOUZA, Laura Beraldo de; FERREIRA, Lílian Aparecida. Sistematização de Conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 458-468, 2009.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009.

MATOS, Juliana Martins Cassani; SCHNEIDER, Omar; MELLO, André da Silva; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos. A produção acadêmica sobre os conteúdos de ensino na Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v.19, n. 2, p. 123-148, 2013.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael. **Qualitative Data Analysis**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 1994.

NEIRA, Marcos Garcia. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, V. 11, n. 1, p. 81-89, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. Em defesa do jogo como conteúdo cultural do currículo da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 25-41, 2009.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RÚBIO, Kátia. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem fronteiras**, v.8, n.2, p.55-77, jul./dez. 2008.

PEREIRA, Flávio Medeiros; PINHO, Sílvia Teixeira de; NUNES, Verner Vieira; RODRIGUES, Juliane Luerce Vargas; AFONSO, Mariângela da Rosa. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física: motivos e alternativas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n.2, p.209-221, 2010.

RETONDAR, Jeferson. O jogo como conteúdo de ensino na perspectiva dos estudos do imaginário social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 413-426, 2011.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição?. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n.3, p. 1-17, 2011.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; DAGOSTIN, Kelly Umbelina Deus; NUNEZ, Paulo Ricardo Martins. Educação Física e conteúdos trabalhados nas séries iniciais do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p. 592-599, 2009.

Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, jan./jul. 2019, p. 02-23.

Recebido em: 28/08/2018

Publicado em: 19/08/2019

- SILVA, Tomaz Tadeu da. **O Currículo como Fetiche**: a poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- VOLP, Catia Mary. A dança de salão como um dos conteúdos de dança na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n.1, p. 215-220, 2010.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

